

## Ovos

**Kamilla Ribas Soares**

Zootecnista. Doutora em Zootecnia  
kamillars@bnb.gov.br

**Luciano Feijão Ximenes**

Zootecnista. Doutor em Zootecnia  
lucianoximenes@bnb.gov.br

**Resumo:** O Brasil busca se consolidar entre as lideranças no mercado mundial, frente a forte demanda internacional, refletindo a potencialidade de expansão desse mercado. Neste ano, considerando a expectativa de produção em torno de 2,9 milhões de toneladas de ovos, menos de 1,0% é exportada. As exportações de ovos comerciais nos primeiros nove meses deste ano avançaram +180% em comparação ao mesmo período de 2022; de 8,08 mil para 22,62 mil toneladas em 2023. No acumulado, o produto está presente na mesa de consumidores de 84 países. Em 2022, o consumo *per capita* foi de 241 unidades, 6% inferior a 2021 (257 ovos/*per capita*), ainda assim superior à média mundial (230 ovos/*per capita*/ano). A demanda por material genético (ovos férteis e pintos de 1 dia) também tem se fortalecido, com 19,1 mil toneladas de janeiro a setembro de 2023, alta de +75,5% para 2022, de 10,8 mil toneladas. A arrecadação foi US\$ 179,9 milhões em 2023, 45,1% superior ao mesmo período de 2022, US\$ 124 milhões, sendo +90,19% para ovos férteis e +13,77% para pintos de 1 dia. O dinamismo da atividade também está no Nordeste, no acumulado de janeiro a setembro de 2023, faturou US\$ 818 mil com exportações de ovos e material genético, crescimento de 317% em relação ao mesmo período de 2022, com volume superior a 161 toneladas, tendo como destino 47 países. Em 2018, os valores arrecadados giraram em torno de US\$ 2,1 mil. A partir de 2019, observou-se alta considerável na arrecadação, acima de US\$ 116 mil. A produção se concentra no Centro-Sul, mas as perspectivas de aumento são favoráveis para o eixo Norte e Nordeste, impulsionada pela grande demanda. Os preços dos ovos se mantêm elevados durante maior parte de 2023, e as projeções de expansão são boas para 2024, diante da perspectiva de alta no consumo e facilidade de acesso pelo baixo custo, além da janela de oportunidade de exportação de ovos de consumo e material genético gerada pela crise sanitária da HPAI. Pondera-se que, a depender da magnitude do El Niño, pode haver impacto econômico significativo sobre a produção de aves e ovos, especialmente na área setentrional da região Nordeste.

**Palavras-chave:** Produção; Ovos; Incubação; Nordeste; Gripe aviária.

### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

## 1 Overview do Mercado Global

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), em 2023, a produção mundial de ovos de mesa atingiu 95,35 milhões de toneladas, aumento de 1,78% em relação a 2022, adicional de 1,68 milhão de toneladas. Estima-se que em 2024, a produção mundial atinja 96,94 milhões de toneladas e alta de 1,5% no consumo mundial em relação a 2023. Atualmente, China, Índia, União Europeia, Indonésia e EUA são os principais países produtores de ovos, com a China produzindo cerca de 34,2 milhões de toneladas em 2023 (**Tabela 1**). Os reflexos indiretos do conflito Rússia vs Ucrânia e da pandemia ainda têm impactado os diversos setores da economia global e pressionado mudanças no consumo de maneira geral. As altas taxas inflacionárias nos países têm imposto a população a busca por alimentos mais baratos, concentrados e saudáveis, o que abre caminho para mais oportunidades no mercado de produção de proteínas de baixo custo, moldando os consumidores a optarem por aves e ovos. Além disso, a mudança na dieta, sem restrições nutricionais ao ovo, tem favorecido sua maior inclusão.

**Tabela 1 – Desempenho dos principais players mundiais (milhões de toneladas)**

Unidade geográfica	2022	2023	2024	Unidade geográfica	2022	2023	2024
<b>Produção</b>				<b>Exportações</b>			
China	34.252,83	34.479,71	34.784,22	União Europeia	390,00	400,00	410,00
Índia	6.947,84	7.255,86	7.526,58	Turquia	394,20	394,20	394,20
União Europeia	6.562,28	6.595,62	6.627,56	Ucrânia	149,33	149,33	149,33
Indonésia	5.637,85	6.043,31	6.291,42	Malásia	119,46	119,46	119,46
Estados Unidos	5.641,95	5.813,03	6.051,12	China	110,00	110,00	110,00
México	3.129,01	3.160,47	3.207,86	Estados Unidos	7,79	94,40	242,61
Brasil	2.954,66	2.968,96	2.990,20	Índia	69,19	69,19	69,19
Japão	2.676,16	2.669,13	2.663,59	Reino Unido	46,44	45,95	46,29
Rússia	2.655,90	2.661,03	2.670,09	Canadá	32,12	35,20	35,73
Turquia	1.337,83	1.341,82	1.351,39	Rússia	33,65	33,65	33,65
Selecionados	71.796,31	72.988,94	74.164,03	Selecionados	1.352,18	1.451,38	1.610,46
Mundo	93.684,34	95.354,72	96.937,59	Mundo	1.678,13	1.777,88	1.937,50
<b>Consumo</b>				<b>Importações</b>			
China	34.142,86	34.369,74	34.674,25	Reino Unido	136,46	137,93	136,90
Índia	6.878,64	7.186,67	7.457,38	Japão	61,00	62,09	63,17
União Europeia	6.226,28	6.251,84	6.276,01	União Europeia	54,00	56,22	58,44
Indonésia	5.645,50	6.050,96	6.299,07	Rússia	45,00	45,00	45,00
Estados Unidos	5.634,16	5.718,62	5.808,51	Suíça	41,14	41,40	41,66
México	3.159,01	3.190,47	3.237,86	Canadá	40,04	41,11	42,21
Brasil	2.933,21	2.946,97	2.967,66	Arábia Saudita	37,77	37,77	37,77
Japão	2.737,16	2.731,21	2.726,76	México	30,00	30,00	30,00
Rússia	2.667,25	2.672,38	2.681,44	Irã	18,34	18,34	18,34
Reino Unido	1.139,88	1.156,11	1.167,75	Tailândia	8,04	8,04	8,04
Selecionados	71.163,95	72.274,97	73.296,69	Selecionados	471,79	477,90	481,53
Mundo	93.421,10	94.996,79	96.422,73	Mundo	1.414,81	1.419,86	1.422,45

Fonte: adaptado pelos autores de OCDE/FAO (2023).

Nota: Dados estimados para os anos 2023 e 2024.

A cadeia produtiva segue impactada pela disseminação da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (HPAI) em várias partes do mundo, bem como pelo desaquecimento econômico com desafios inflacionários em muitos países e os conflitos geopolíticos e as guerras em andamento. A Influenza Aviária é uma ameaça global à saúde animal, a segurança alimentar e ao setor avícola de maneira geral, pois afeta aves domésticas e silvestres, podendo, ocasionalmente, ser transmitida para humanos e outros mamíferos. O Brasil ainda é considerado área livre da Influenza Aviária em plantéis comerciais. Entretanto, o MAPA (2023) já registrou 143 casos ao longo do território nacional, sendo 140 ocorrências em animais silvestres e 3 em aves de subsistência. As medidas preventivas de biossegurança nas granjas estão intensificadas, além do monitoramento rígido na sanidade dos plantéis, com o objetivo de de-

tectar eventuais casos e rapidamente mitigar a disseminação, caso venha a ocorrer. As proporções dos impactos econômicos seriam de grande repercussão, com grande reflexo no mercado de carnes e de ovos. Por outro lado, o setor de produção de ovos brasileiro pode avançar mais em 2023/2024, diante da janela de oportunidade que se abriu com a demanda global robusta por ovos, com estratégias que auxiliem o fortalecimento interno da atividade como na ampliação de plantéis, no aumento de produção e abertura de novos mercados, tanto de ovos de consumo como de material genético, para os países que estão recompondo seus plantéis. Ainda assim, os mercados americano e europeu continuam fechados, apesar da escassez da proteína causada pelos abates sanitários, feitos para evitar a propagação da gripe aviária.

## Perspectivas de principais mercados produtores de ovos

- **União Europeia:** a UE é o terceiro maior produtor, terceiro maior consumidor e primeiro exportador mundial, porém tem a produção bastante pulverizada entre os integrantes do bloco. Segundo a Comissão Europeia, em 2022 foram registradas em torno de 389 milhões de galinhas poedeiras na UE, com produção em torno de 6,8 milhões de toneladas de ovos por ano. Por outro lado, desde 2021, muitos países da UE enfrentam as consequências dos surtos de Gripe aviária, de grande impacto nos seus plantéis e na produção. A expansão da produção de frangos caipiras ou orgânicos criados livres, em vários Estados-Membros, impulsionada pela demanda dos consumidores tem se tornado uma preocupação crescente para as autoridades sanitárias da UE, devido a maior vulnerabilidade a epidemias como HPAI, pelo maior risco de contato com aves selvagens, incluindo aves migratórias. O Brasil ainda enfrenta resistência para ampliação de mercado de exportações de ovos com a UE, atribuída às restrições sanitárias excessivas para o risco de contaminação por Salmonela. O Brasil vem recorrendo junto a intervenção da OMS para liberação destas restrições e prática de livre comércio (USDA, 2023a);
- **China:** a China vivenciou crescimento vigoroso no setor avícola nos últimos 20 anos, quando a produção de ovos aumentou de 5,35 para 29 milhões de toneladas entre 1995 e 2013. Atualmente representa 36% da produção global de ovos, é líder no ranking, com 34,48 milhões de toneladas, também é a maior consumidora mundial de ovos. O excedente é exportado para outros países da Ásia, África, Europa, América do Norte e Oceania, ocupando quinta posição como exportador no ranking. Em 2023, a renovação e modernização dos plantéis ainda seguem incertos, devido ao surto de HPAI em andamento, as importações da China de genética de avós permanecem suspensas, incluindo também restrições aos estoques genéticos (USDA, 2023b);
- **Estados Unidos:** Os recentes surtos de Influenza Aviária Patogênica (HPAI), bem como queda nos indicadores de produção impactaram negativamente a produção de ovos em 2023, refletindo no aumento interno do preço do ovo no atacado. Em novembro/2022 foram perdidas 2,72 milhões de poedeiras para HPAI e outros 3,9 milhões de poedeiras em dezembro. As granjas de reprodução para postura foram mais afetadas pelos surtos de HPAI com significativa redução na produção de galinhas poedeiras, perus e patos, o que significa que os produtores estão trabalhando na reconstrução de seus plantéis de postura. O plantel de poedeiras comerciais em agosto/2023 foi estimado em 317 milhões de poedeira, crescimento de 3% em relação ao ano passado. Todavia, a importação total de ovos ainda deverá ser elevada, pois a demanda por ovos permaneceu forte desde 2022, por ser um produto básico com poucos substitutos e de menor custo como fonte proteica. Embora se espere que os preços no atacado caiam ainda mais, provavelmente permanecerão elevados à medida que produtores consigam reconstruir sua capacidade de produção de ovos e de oferta. As exportações estimadas para 2023 giram em torno de 94,4 milhões de toneladas, 42,9% abaixo de 2021. Para 2024, a previsão de exportação total de ovos será cerca de 242 milhões de toneladas, o que é favorável ao País, considerando a possibilidade de recomposição dos plantéis (USDA, 2023c);
- **América Central e do Sul:** nos últimos anos, a gripe aviária tem sido devastadora em muitos países. Recentemente, a doença também invadiu vários novos países como Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Honduras, Panamá, Peru, Venezuela, Chile, Uruguai, Argentina e Brasil. Embora a maioria dos casos tenha sido relatada em aves domésticas, espécies selvagens também foram contamina-

das. O panorama geral é de atenção, monitoramento e controle para mitigação rápida dos casos positivos. O Brasil segue sob forte monitoramento sem nenhuma ocorrência em plantéis comerciais de corte e/ou postura (OIE, 2023).

## 2 Conjuntura Nacional e Regional

### 2.1 Exportação de ovos de consumo

De acordo com dados do Secex/MDIC (outubro, 2023), as exportações brasileiras de ovos (considerando produtos *in natura* e processados) totalizaram 22,62 mil toneladas no acumulado de janeiro a setembro de 2023, alta de 180% em relação ao mesmo período de 2022, 8,08 mil toneladas, 208% maior do volume total exportado em 2021, quando foram embarcadas 7,32 mil t e 633% superior a 2020, com 3,08 mil t. Até o momento, o resultado total das vendas, US\$ 56,07 milhões tem sido o melhor resultado registrado desde 2016 (US\$ 11,92 milhões), demonstrando a elevada demanda internacional, favorecendo a precificação do mercado.

O setor de ovos está acompanhando o aumento da demanda global por ovos. A alta na produção é alimentada pela combinação da demanda interna em expansão e o interesse crescente no mercado internacional. Apesar das exportações dos ovos brasileiros em 2022, ainda representarem menos de 1% da produção nacional, considerando o acumulado de janeiro a setembro, o produto já está presente na mesa de consumidores de 84 países. As exportações de ovos comerciais no decorrer dos primeiros nove meses do ano seguiram mostrando grande crescimento em comparação ao mesmo período de 2022 (8,08 mil toneladas), em 2023 (22,62 mil toneladas). Foi o maior desde 2016 (8,76 mil toneladas). Isso, devido às grandes aquisições efetuadas por Japão, Taiwan e Chile. Nesse cenário, dentre os principais países importadores, **(Tabela 2)**, o Japão, no acumulado de janeiro a setembro deste ano, tornou-se o principal importador da proteína brasileira, importando 10,08 mil toneladas, superando expressivamente os embarques do mesmo período do ano passado. Os embarques para Taiwan (Formosa) também foram destaque, ocupando a segunda posição com 23,8% do total, (Secex/MDIC, 2023). O Chile permaneceu na terceira posição adquirindo 8,9% do volume embarcado, enquanto os Emirados seguiram na quarta posição absorvendo 3,7% do total de ovos, diminuindo em 80,7% o volume adquirido. Juntos, Japão, Taiwan, Chile, Estados Unidos e Emirados, foram responsáveis por 85,2% dos ovos comercializados pelo Brasil no mercado externo. O restante foi direcionado para 74 países que responderam por apenas 6,6% do total embarcado.

**Tabela 2 – Destinos das exportações brasileiras da produção de ovos no acumulado de janeiro a setembro, de 2022 a 2023**

Unidade geográfica	2022		2023		22/23 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Japão	4.556.737	815.430	23.591.937	10.077.599	417,74	1135,86
Taiwan (Formosa)	-	-	11.841.758	5.386.503	-	-
Chile	1.057.793	158.244	7.530.922	2.028.563	611,95	1181,92
Estados Unidos	969.421	325.380	3.004.725	957.693	209,95	194,33
Emirados Árabes Unidos	5.351.528	4.322.843	1.211.832	835.220	-77,36	-80,68
Catar	1.405.813	783.000	1.548.850	736.680	10,17	-5,92
Uruguai	1.525.141	416.155	1.824.516	471.801	19,63	13,37
China	11.033	14.128	763.487	319.175	6820,03	2159,17
Panamá	115.767	97.945	207.019	216.101	78,82	120,64
Marshall, Ilhas	160.716	95.111	261.774	196.158	62,88	106,24
<b>Selecionados</b>	<b>15.153.949</b>	<b>7.028.236</b>	<b>51.786.820</b>	<b>21.225.493</b>	<b>241,74</b>	<b>202,00</b>
<b>Total</b>	<b>17.930.657</b>	<b>8.082.704</b>	<b>56.071.493</b>	<b>22.623.701</b>	<b>212,71</b>	<b>179,90</b>

Fonte: Adaptado pelos autores do MDIC/SECEX (2023).

## 2.2 Exportação de material genético e ovos férteis

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA, 2023), a qualidade da genética avícola e o status sanitário têm permitido ao Brasil consolidar a posição de fornecedor de genética de ponta, incluindo os países que enfrentam desafios com a Influenza Aviária, reforçando sua posição no fornecimento de insumos de alto valor agregado em diversos mercados e o fortalecimento da produção de núcleos produtores avícolas nas Américas, na África e na Ásia. Com o avanço da capacidade produtiva de aves e o grande mercado de exportação de carne de frango no Brasil, as grandes empresas de genética viram como vantagem a fixação de suas unidades no País, possibilitando a expansão de fronteiras e a ampliação dos negócios tanto a nível nacional como mundial. Dessa forma, essa estratégia fortalece o mercado de exportação de material genético e de ovos férteis de alto valor genético para incubação e replicação em avozeiros e matrizeiros em países clientes. Os países das Américas são hoje os principais importadores, que projetam finalizar 2023 com resultados positivos em receita e em volume. Maior importador da genética avícola do Brasil, as vendas para o México geraram receita de US\$ 58,6 milhões entre janeiro e setembro de 2023, número 127,34% maior que o efetivado no mesmo período de 2022. Outros destaques foram o Paraguai, com US\$ 14,9 milhões (+17,44%), Peru, com US\$ 23,5 milhões (+72,25%) e Venezuela, com US\$ 6,5 milhões (+58,11%).

As exportações brasileiras de genética avícola (considerando ovos férteis e pintos de 01 dia) totalizaram 19,1 mil toneladas no acumulado de janeiro a setembro de 2023, de acordo com dados do Secex/MDIC (2023). O desempenho foi +75,5% maior que o registrado em 2022, com 10,8 mil toneladas. A arrecadação por segmento também foi positiva (**Tabela 3**), chegando a US\$ 179,9 milhões em 2023, número 45,1% superior ao registrado no mesmo período de 2022, com US\$ 124 milhões, um aumento de +90,19% para ovos férteis e +13,77% para pintos de 1 dia em relação ao mesmo período avaliado de 2022 (**Tabela 4**). Considerando apenas o mês de setembro deste ano, as exportações (incluindo ovos férteis e pintos de 1 dia) totalizaram 1,83 mil toneladas, superando em +52% o total embarcado no mesmo período do ano passado, com 1,19 mil toneladas. Em receita, as vendas do setor cresceram 29,3%, com US\$ 17,8 milhões realizados no nono mês de 2023, contra US\$ 13,7 milhões efetivados em 2022.

Em comparação com as exportações de ovos de consumo de janeiro a setembro deste ano (US\$ 56,07 milhões), as exportações de material genético superaram em 220,98% (US\$ 179,97 milhões), sinalizando a importância e o crescimento desse mercado. A mesma tendência foi observada ao longo de 2022, cuja diferença de arrecadação nas exportações, entre ovos de consumo e material genético, foi em torno de 592,06%, sendo US\$ 124,09 milhões para material genético/ovos férteis e US\$ 17,93 milhões para ovos de consumo e em volume, foram exportadas 10,89 mil toneladas de materiais genéticos de aves, número 34,78%, que foi de 8,08 mil t para ovos de consumo em 2022.

**Tabela 3 – Principais destinos das exportações brasileiras de material genético avícola, no acumulado de janeiro a setembro de 2022 a 2023**

Unidade geográfica	2022		2023		2022/2023 (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
México	25.788.418	4.613.966	58.627.039	11.454.917	127,34	148,27
Peru	13.696.581	121.054	23.592.477	1.421.737	72,25	1074,47
Colômbia	14.520.460	90.530	17.293.618	192.385	19,10	112,51
Paraguai	12.746.514	2.052.558	14.969.974	1.965.953	17,44	-4,22
Argentina	12.211.474	20.951	14.351.286	23.757	17,52	13,39
Bolívia	11.042.151	270.501	12.125.577	343.637	9,81	27,04
Senegal	11.598.929	2.917.678	9.904.081	2.584.263	-14,61	-11,43
Equador	7.929.800	64.970	7.671.815	58.944	-3,25	-9,28
Venezuela	4.120.145	18.122	6.514.455	468.861	58,11	2487,25
Chile	4.187.441	12.839	5.380.745	14.435	28,50	12,43
Selecionados	117.841.913	10.183.169	170.431.067	18.528.889	44,63	81,96
Mundo	124.091.694	10.894.200	179.979.211	19.124.161	45,04	75,54

Fonte: Adaptado pelos autores de MDIC/SECEX (2023).



**Tabela 4 – Desempenho das exportações brasileiras de material genético avícola por segmento, no acumulado de janeiro a setembro de 2022 a 2023**

Unidade geográfica	2022		2023		22/23 (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Pintos de 1 dia	73.320.968	738.698	83.419.329	719.651	13,77	-2,58
Ovos férteis	50.770.726	10.155.502	96.559.882	18.404.510	90,19	81,23

Fonte: Adaptado pelos autores de MDIC/SECEX (2023).

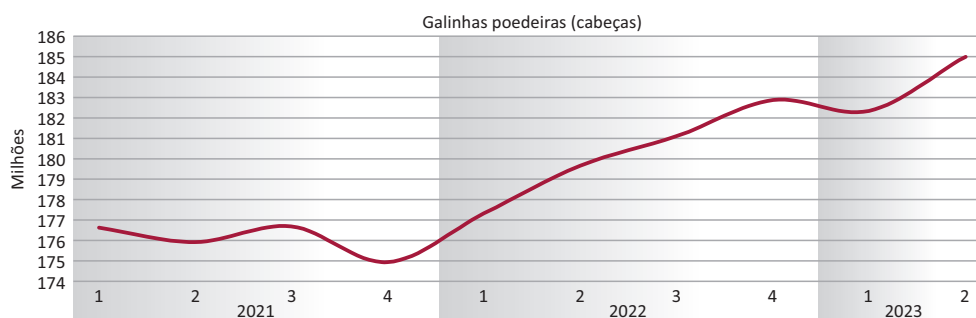
## 2.3 Mercado nacional e nordestino

De acordo com o MAPA (2023), o valor bruto da produção pecuária (VBPBrasil) representou 29,4% da produção nacional (VBPTotal), destes 2,1% vieram da produção de ovos, ocupando a quinta posição no ranking das commodities pecuárias, com aporte estimado em R\$ 23,99 bilhões de contribuição para a economia em 2023. O consumo aumentou significativamente, de 161 unidades per capita/ano em 2012, para 230 unidades em 2019 e 257 em 2021. Os efeitos econômicos ocasionados pelo período mais crítico da pandemia de COVID-19, do ano de 2019 a 2021, desencadeou aumento direto no consumo de ovos/per capita, devido ao impacto sobre a renda da população, tornando-se uma alternativa viável para fonte proteica na alimentação das famílias. Em relação ao consumo, 2022 encerrou com o consumo per capita de 241 unidades, volume menor que o projetado para o ano passado, recuo de 6% quando comparado com 2021, recorde anual de 257 ovos/per capita, mas ainda assim superior à média mundial que é de 230 ovos por habitante/ano (ABPA, 2023). A mudança no perfil alimentar do brasileiro, a versatilidade do ovo e o aumento do preço de outras proteínas tem impulsionado o crescimento do setor.

Em relação ao alojamento de matrizes, de acordo com a ABPA (2023), houve recuo em 2022 no número de aves alojadas (1,19 milhão de cabeças) em relação a 2021 (1,37 milhão de cabeças), e perda ainda maior quando comparada com 2020 (1,4 milhão de cabeças), que foi ano recorde no setor. Com a redução no plantel de matrizes, houve também redução de aves alojadas em postura comercial, que caiu de 124 milhões em 2020 para 114 milhões em 2021 e 113 milhões em 2022, desencadeando em efeito cascata, a redução na produção de ovos em 2022. Essa redução demandou ajuste do plantel para o atendimento aos mercados interno e externo. Historicamente, diferente do alojamento efetivado em 2020, quando se atingiu recorde de produção, mas com enormes prejuízos aos avicultores que conviveram com um plantel produtivo muito superior às necessidades do mercado, e os custos elevados dessa produção, não foram proporcionais aos preços de comércio, dirimindo a capacidade de investimento. Atualmente, a produção está com capacidade instalada ajustada ao mercado doméstico e os seus tradicionais clientes externos de ovos. É preciso, entretanto, que os preços recebidos sejam justos e suficientes para manter ou, se necessário, elevar o plantel de produção, para a expansão dos mercados (**Figuras 1**).

Por outro lado, a ABPA tem realizado esforço contínuo na abertura de novos mercados para a exportação de ovos brasileira. Os produtores de ovos, por sua vez, também têm feito a sua parte na preparação para atender adequadamente tanto o mercado interno, quanto externo. Os dados da Produção de Ovos de Galinha - POG/IBGE (2023a), apontam para grande evolução do plantel produtivo de ovos neste ano, com movimento crescente no alojamento mensal no decorrer de 2023. O plantel cresceu mais no decorrer do 2S2022 e, segue em alta em 2023.

**Figura 1 – Número de poedeiras alojadas em granjas no Brasil de 2021 a 2023**

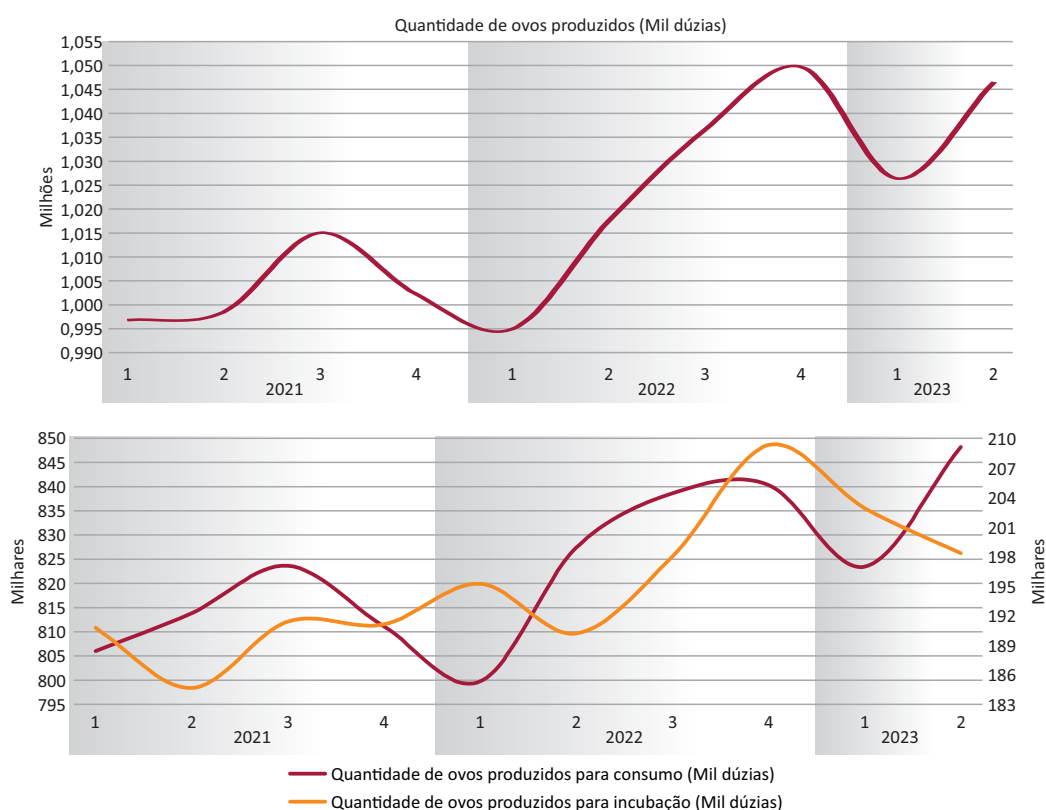


Fonte: POG/IBGE (2023).

Nota: Considerar aves matrizes, de cria, recria e postura comercial de acordo com estabelecimentos informados.

Além do impacto dos altos custos inflacionários e das crises bélicas internacionais, os apontamentos de problemas sanitários com a gripe aviária envolvendo diversos países tem causado forte especulação sobre o reajuste no mercado de ovos para evitar o desabastecimento junto à população. Apesar disto, o setor tem se mantido firme quanto ao abastecimento dos mercados doméstico e internacional, ao mesmo tempo que ainda enfrenta desafios com os custos de produção, taxa de juros e rentabilidade. De acordo com dados do IBGE (2023a), a produção total de ovos em 2022 foi em torno de 4,09 bilhões de dúzias. Considerando os dados publicados do 1S2023, a produção total de ovos já atinge 2,07 bilhões de dúzias. E no 2T2023, a produção de ovos de galinha atingiu um novo recorde, chegando a 1,04 bilhão de dúzias, superando em 1,01 mil dúzias do 2T2022, crescimento de +2,85%. A marca foi +4,81% maior que a do 2T2021. A implantação de novas tecnologias, como automação, controles e avanços genéticos, sanitários e nutricionais aprimorou a eficiência da produção, tornando o setor de ovos brasileiro mais competitivo (**Figura 2**).

**Figura 2 – Desempenho trimestral da produção de ovos brasileira de 2021 a 2023**



Fonte: Adaptado pelo autores de POG/IBGE (2023).

Ao comparar a produção no 2T2023 (1,04 bilhão de dúzias) com o 1T2023 (1,02 bilhão de dúzias), em nível nacional aumentou 20 mil dúzias (**Figuras 2 e 3**). No 2T2023, a alta de produção em relação ao 1T2023, foi mais evidente em São Paulo, Paraná, Minas Gerais com estabilidade no Espírito Santo. São Paulo seguiu no 2T2023 como maior produtor de ovos, 26,52% da produção nacional. São Paulo, Paraná, Minas Geras e Espírito Santo concentram mais de 50% do alojamento de poedeiras. Em comparação ao 1T2023, os acréscimos mais expressivos no alojamento no 2T2023, ocorreram em Sergipe (+14,38%), Amazonas (+11,94%) e Maranhão (+8,49%) e os acréscimos na produção foram mais expressivos no Rio de Janeiro (+19,85%), Sergipe (+11,45%), Tocantins (+5,53%), (**Tabela 5 e 6**).

**Tabela 5 – Desempenho trimestral da produção de ovos (mil dúzias) e quantidade de poedeiras (ca-beças) alojadas em granjas por estado**

Unidade geográfica	2022				2023		% 1T/2T
	1	2	3	4	1	2	
<b>Produção</b>							
<b>BRASIL</b>	<b>994.938</b>	<b>1.017.498</b>	<b>1.036.531</b>	<b>1.049.652</b>	<b>1.026.332</b>	<b>1.046.525</b>	<b>1,97</b>
São Paulo	267.174	274.174	279.874	282.123	267.875	277.577	3,62
Paraná	97.557	100.253	102.664	104.852	103.135	106.122	2,90
Minas Gerais	88.386	92.244	93.379	89.795	88.716	93.442	5,33
Espírito Santo	83.940	86.510	84.860	84.939	84.280	84.231	-0,06
Rio Grande do Sul	69.122	67.561	69.326	72.578	70.855	72.318	2,06
Ceará	59.356	60.360	62.979	65.079	62.654	64.781	3,39
Mato Grosso	56.544	57.572	59.087	59.058	58.029	60.305	3,92
Goiás	51.635	53.375	55.347	56.758	57.767	55.820	-3,37
Pernambuco	54.973	56.081	55.494	57.565	57.244	55.115	-3,72
Santa Catarina	49.225	48.452	48.182	52.044	50.034	50.112	0,16
Bahia	19.320	20.474	20.756	19.999	20.927	20.818	-0,52
Mato Grosso do Sul	18.870	18.315	19.020	19.339	19.621	18.978	-3,28
Tocantins	8.913	10.288	11.169	11.734	11.473	12.107	5,53
Paraíba	10.656	11.131	11.055	11.139	11.188	11.167	-0,19
Amazonas	12.417	11.979	11.540	10.539	10.670	10.584	-0,81
Rio Grande do Norte	9.531	9.612	9.403	9.650	9.543	9.966	4,43
Sergipe	5.972	5.990	6.648	6.086	7.290	8.125	11,45
Pará	7.219	7.229	7.463	7.512	7.448	7.326	-1,64
Maranhão		4.275	5.596	5.860	5.795	5.767	-0,48
Alagoas	5.018	5.486	5.657	5.687	5.539	5.406	-2,40
Piauí	4.712	4.698	4.651	4.603	4.290	4.324	0,79
Distrito Federal	3.536	3.229	3.886	4.192	3.527	3.590	1,79
Rondônia	3.411	3.335	3.379	3.373	3.412	3.460	1,41
Roraima	1.800	2.132	2.137	2.253	2.192	2.247	2,51
Rio de Janeiro	1.475	1.415	1.318	1.448	1.325	1.588	19,85
Acre		1.332	1.663	1.447	1.501	1.249	-16,79
<b>Poedeiras alojadas</b>							
<b>BRASIL</b>	<b>177.320.777</b>	<b>179.652.751</b>	<b>181.095.890</b>	<b>182.863.734</b>	<b>182.337.371</b>	<b>184.982.851</b>	<b>1,45</b>
São Paulo	48.020.589	49.586.834	49.236.092	50.044.975	48.055.222	49.896.489	3,83
Paraná	18.969.808	19.397.686	19.787.011	19.680.111	19.650.081	20.304.445	3,33
Minas Gerais	15.821.972	16.087.858	16.085.286	15.746.596	15.746.631	16.096.973	2,22
Espírito Santo	14.275.704	14.052.298	14.055.370	13.907.484	14.075.079	13.968.639	-0,76
Rio Grande do Sul	12.804.760	12.564.242	12.664.803	13.176.148	13.109.029	13.088.108	-0,16
Ceará	9.719.870	9.920.132	10.106.605	10.381.918	10.438.266	10.515.331	0,74
Mato Grosso	10.211.674	9.774.164	10.272.988	10.234.752	10.443.826	10.429.707	-0,14
Goiás	9.499.387	9.609.826	10.072.256	10.131.545	10.343.898	9.939.107	-3,91
Santa Catarina	9.457.382	9.461.256	9.395.305	9.849.786	9.724.054	9.623.074	-1,04
Pernambuco	8.778.288	8.794.715	8.712.584	9.148.137	9.295.979	9.157.464	-1,49
Bahia	3.401.786	3.497.188	3.408.968	3.575.914	3.626.429	3.637.599	0,31
Mato Grosso do Sul	3.369.991	3.465.695	3.418.001	3.427.436	3.572.238	3.508.967	-1,77
Tocantins	1.555.999	1.720.535	1.754.391	1.881.830	1.975.275	1.922.248	-2,68
Paraíba	1.654.943	1.721.244	1.661.043	1.688.251	1.718.775	1.820.205	5,90
Amazonas	1.727.524	1.625.164	1.536.142	1.230.632	1.521.178	1.702.874	11,94
Rio Grande do Norte	1.474.210	1.525.641	1.521.175	1.521.430	1.537.296	1.635.366	6,38
Sergipe	945.850	1.000.060	1.052.244	958.423	1.157.179	1.323.541	14,38
Pará	1.206.431	1.225.779	1.271.315	1.293.009	1.287.031	1.278.758	-0,64



Unidade geográfica	2022				2023		% 1T/2T
	1	2	3	4	1	2	
Alagoas	868.453	872.224	916.424	874.260	951.481	1.001.929	5,30
Maranhão		725.242	976.793	958.046	911.605	989.039	8,49
Piauí	783.162	811.616	773.972	776.456	750.805	731.618	-2,56
Distrito Federal	711.604	674.513	732.439	763.209	735.740	711.493	-3,30
Rondônia	607.916	590.645	612.527	626.720	641.739	657.431	2,45
Roraima	401.973	453.800	480.616	508.308	508.106	530.206	4,35
Rio de Janeiro	329.235	268.438	312.926	260.077	294.293	286.907	-2,51
Acre		225.961	278.613	218.280	266.135	225.332	-15,33

Fonte: POG - Produção de Ovos de Galinha (IBGE, 2023).

A avicultura de postura tem forte presença no Nordeste e com boa capacidade de expansão. Atualmente, considerando o 2T2023, a região representa 17,72% da produção nacional de ovos e 16,65% do alojamento nacional de aves, onde os maiores alojamentos são registrados pelos estados de Ceará (5,68%), Pernambuco (4,95%) e Bahia (1,97%) em relação ao alojamento nacional e 34,13% (Ceará), 29,72% (Pernambuco) e 11,81% (Bahia), considerando o alojamento no Nordeste (IBGE, 2023a). Vale destacar as evoluções na produção de ovos no 2T2023 em relação ao 1T2023, em Sergipe (+11,45%), Rio Grande do Norte (+4,45%) e Ceará (+3,39%), além do aumento no alojamento em Sergipe (+14,38%), Maranhão (+8,49%) e Rio Grande do Norte (+6,38%), que possuem localização estratégica para acesso às áreas produtoras de grãos, como SEALBA e MATOPIBA (Tabela 6). Ao longo dos últimos anos, a maior parte dos estados nordestinos ampliou a produção de frangos e ovos. A melhoria da renda foi um fator importante, o que contribuiu para impulsionar a indústria.

**Tabela 6 – Desempenho trimestral do Nordeste na produção de ovos (mil dúzias) e quantidade de poedeiras (cabeças) alojadas**

Unidade geográfica	2022				2023		% 1T/2T
	1	2	3	4	1	2	
<b>Produção</b>							
<b>Nordeste</b>	<b>169.538</b>	<b>178.107</b>	<b>182.239</b>	<b>185.668</b>	<b>184.470</b>	<b>185.469</b>	<b>0,54</b>
Ceará	59.356	60.360	62.979	65.079	62.654	64.781	3,39
Pernambuco	54.973	56.081	55.494	57.565	57.244	55.115	-3,72
Bahia	19.320	20.474	20.756	19.999	20.927	20.818	-0,52
Paraíba	10.656	11.131	11.055	11.139	11.188	11.167	-0,19
Rio Grande do Norte	9.531	9.612	9.403	9.650	9.543	9.966	4,43
Sergipe	5.972	5.990	6.648	6.086	7.290	8.125	11,45
Maranhão		4.275	5.596	5.860	5.795	5.767	-0,48
Alagoas	5.018	5.486	5.657	5.687	5.539	5.406	-2,40
Piauí	4.712	4.698	4.651	4.603	4.290	4.324	0,79
<b>Poedeiras alojadas</b>							
<b>Nordeste</b>	<b>27.626.562</b>	<b>28.868.062</b>	<b>29.129.808</b>	<b>29.882.835</b>	<b>30.387.815</b>	<b>30.812.092</b>	<b>1,40</b>
Ceará	9.719.870	9.920.132	10.106.605	10.381.918	10.438.266	10.515.331	0,74
Pernambuco	8.778.288	8.794.715	8.712.584	9.148.137	9.295.979	9.157.464	-1,49
Bahia	3.401.786	3.497.188	3.408.968	3.575.914	3.626.429	3.637.599	0,31
Paraíba	1.654.943	1.721.244	1.661.043	1.688.251	1.718.775	1.820.205	5,90
Rio Grande do Norte	1.474.210	1.525.641	1.521.175	1.521.430	1.537.296	1.635.366	6,38
Sergipe	945.850	1.000.060	1.052.244	958.423	1.157.179	1.323.541	14,38
Alagoas	868.453	872.224	916.424	874.260	951.481	1.001.929	5,30
Maranhão		725.242	976.793	958.046	911.605	989.039	8,49
Piauí	783.162	811.616	773.972	776.456	750.805	731.618	-2,56

Fonte: POG - Produção de Ovos de Galinha (IBGE, 2023).

As dificuldades na aquisição e produção de insumos ainda norteiam a atividade, mas que por outro lado, representam enorme potencial de crescimento de mercado. Apesar da concentração dos plantéis

de poedeiras no Centro-Sul ser grande, a alta demanda do mercado interno está impulsionando todas as Regiões, tanto que a maior parte dos estados nordestinos aumentou a produção de ovos. Para potencializar essa expansão, a melhoria da competitividade do setor demanda investimentos em infraestrutura de transportes, no trânsito de insumos e de produtos, contribui também na redução de custos e inovações nos sistemas de produção, como a geração de energia a partir de fontes alternativas, como a fotovoltaica e de biodigestores. Em parte, deve-se a evolução no controle sanitário e a oferta de milho e de soja no Cerrado Nordestino e na SEALBA. Destaque para a produção de grãos no MATOPIBA, que tem superado as metas a cada ano em alta produção e referência nacional em produtividade. Assim, favorece o fluxo de grãos na região, impactando em economia de custos com alimentação, tão evidentes dentre os custos gerais da produção. Outro ponto importante é o escoamento da produção do Mato Grosso pelos portos do Arco Norte, no Pará e no Maranhão que auxilia no aporte de insumos para Região. Ceará e Pernambuco vêm ocupando posição estratégica no cenário de produção de ovos com tendência de alta, disputando a liderança na produção de ovos. O Ceará encontra-se na sexta posição no ranking nacional de produção. De acordo com dados do IBGE (2023a), na série histórica, de 2016 a 2020, Pernambuco manteve-se como principal produtor nordestino seguido do Ceará. Em 2021, o Ceará ultrapassou a liderança histórica de Pernambuco na produção, 232 e 226 mil dúzias, respectivamente. E no acumulado de janeiro a junho de 2023, o Ceará mantém-se na liderança da produção de ovos nordestina.

As exportações de ovos de galinha e material genético também vem sendo ampliadas no Nordeste (**Tabela 7**), principalmente pela potente geração de divisas que as exportações proporcionam. Apesar de ainda serem pouco expressivas em relação às exportações nacionais, os valores arrecadados seguem de forma crescente. Em 2018, os valores arrecadados giraram em torno de US\$ 2,1 mil, mas a partir de 2019, houve alta considerável na arrecadação, US\$ 116 mil. Em 2021 as somas anuais atingiram US\$ 140 mil, e no acumulado de janeiro a setembro deste ano já alcançaram US\$ 818 mil, aumento de +317% do arrecadado em 2022, atingindo 47 países, com destaque para a expansão dos mercados da Líbia, Guiana e Hong Kong, Malta e Panamá, cujos volumes vêm aumentando significativamente.

**Tabela 7 – Principais países de destino da exportação nordestina de ovos e material genético, no acumulado de janeiro a setembro, de 2022 a 2023**

Unidade geográfica	2022		2023		22/23	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Líbia	-	-	520.479	29.976	-	-
Marshall, Ilhas	35.161	21.897	58.908	22.904	67,54	4,60
Libéria	32.139	19.453	41.788	19.903	30,02	2,31
Panamá	25.331	13.341	36.091	16.205	42,48	21,47
Hong Kong	12.610	6.239	29.082	12.064	130,63	93,36
Singapura	17.760	10.834	21.886	8.952	23,23	-17,37
Malta	7.577	4.125	21.316	6.814	181,33	65,19
Guiana	-	-	14.103	2.857	-	-
Noruega	5.029	6.818	10.921	7.890	117,16	15,72
Bahamas	5.928	6.081	8.737	3.954	47,39	-34,98
<b>Selecionados</b>	<b>141.535</b>	<b>88.788</b>	<b>763.311</b>	<b>131.519</b>	<b>439,31</b>	<b>48,13</b>
<b>Total</b>	<b>196.051</b>	<b>139.454</b>	<b>818.620</b>	<b>161.316</b>	<b>317,55</b>	<b>15,68</b>

Fonte: Adaptado pelos autores de MDIC/SECEX (2023).

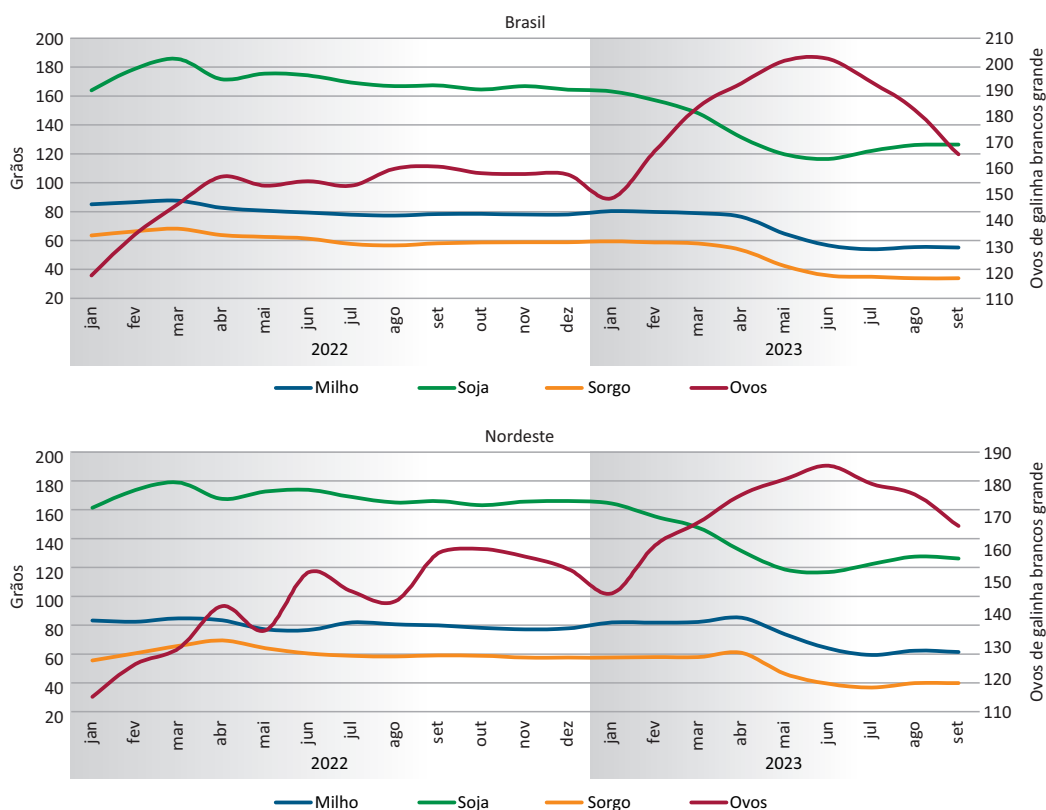
Por outro lado, o setor de produção de rações é extremamente dependente de soja e milho, o que na produção de aves equivalem em torno de 70% de todo custo da produção, afetando diretamente a rentabilidade dos avicultores. Para safra 23/24, a Conab (2º levantamento, 2023) prevê em torno de 119,07 milhões de toneladas, redução de -9,6% em relação a safra anterior. Para a safra de soja, o Brasil deverá colher 162,42 mil toneladas, +5,1% superior a safra 22/23 (Conab, 2023c). Como o País convive com déficit de armazenagem para estocagem, a oferta continua grande e as cotações do milho relativamente baixas, favorecendo junto com o preço do farelo de soja, menor custo de produção para avicultor neste 2S2023. Entre janeiro e setembro de 2023 a nível nacional, os preços da soja recuou

-22,58% (de 163,14 para 126,30 R\$/saca de 60kg) e do milho -31,26% (de 80,21 para 55,13 R\$/saca de 60 kg), enquanto o preço da caixa (30 dúzias) de ovos de galinha tipo grande - branco aumentou +11,39% (148,42 para 165,33 R\$/caixa) **(Figura 3)**. O Nordeste seguiu a mesma tendência de oscilação nos preços, o preço da soja teve queda de -23,21% (de 164,32 para 126,18 R\$/saca de 60kg) e do milho queda de -25,01% (de 81,89 para 61,41 R\$/saca de 60 kg), nesta ordem, enquanto o preço da caixa (30 dúzias) de ovos de galinha tipo grande - branco, aumentou +16,89% (143,38 para 167,60 R\$/caixa) (Conab, 2023a).

O poder de compra desse setor tem experimentado oscilações, com aumento em relação ao farelo de soja, mas diminuição em relação ao milho, porém com flutuações a cada semana. Com isso, os preços dos insumos essenciais para a avicultura têm levado os produtores a monitorar de perto o mercado e a fazer ajustes em suas estratégias. Essas variações refletem a complexa dinâmica dos mercados de grãos e da avicultura, onde fatores como oferta, demanda, condições climáticas e políticas de mercado têm influência direta nos preços e na lucratividade do setor. Os avicultores de postura continuam a se adaptar a essas flutuações para garantir a sustentabilidade de suas operações em um ambiente comercial em constante evolução.

Quanto ao mercado de preços de ovos, os divulgados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea, 2023) indicam que se mantiveram elevados durante a maior parte do ano. Porém, com o poder de compra da maior parte da população brasileira ainda bastante fragilizado, a demanda por ovos segue aquecida em 2023.

**Figura 3 – Relação de preços ao produtor do milho grão (saca 60kg), soja grão (saca 60kg), sorgo grão (saca 60kg) e ovos de consumo (caixa). Valores nominais (R\$)**

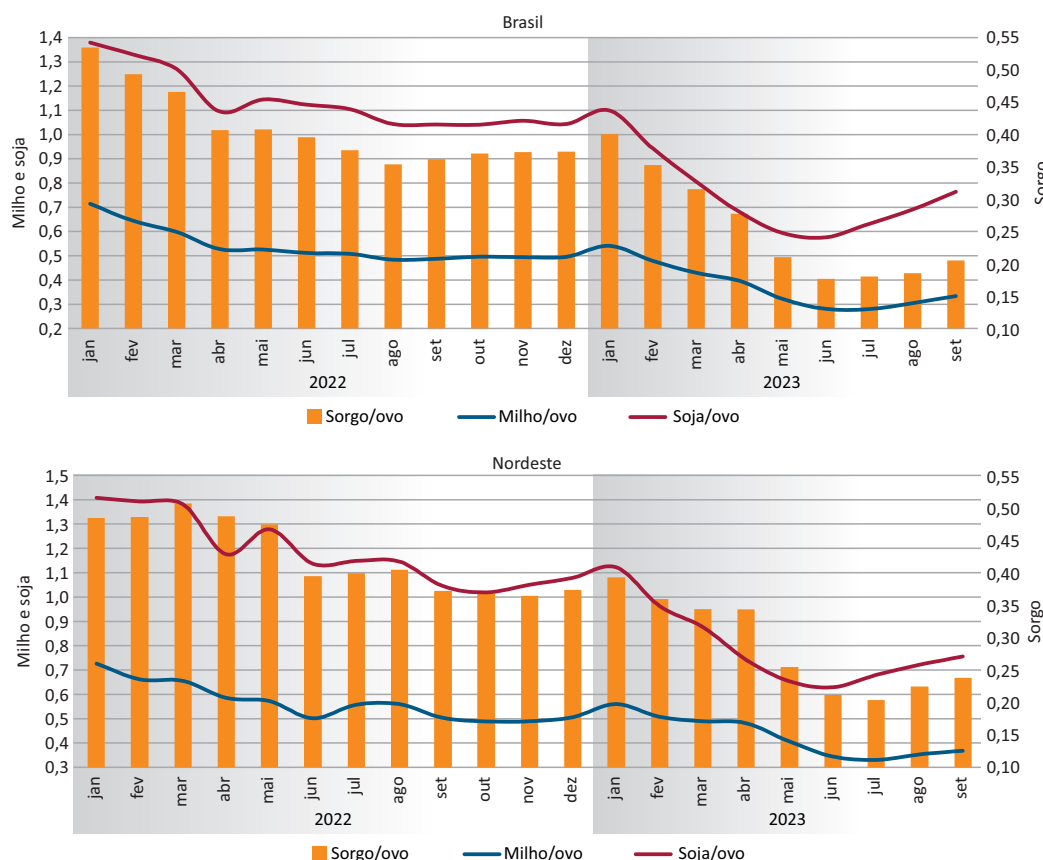


Fonte: Adaptado pelos autores de Conab (2023a).

Desde 2022, a relação de troca vem caindo, com quedas nos preços do milho e da soja e aumento nos preços da caixa de ovos **(Figura 4)**. No acumulado anual de 2022, a nível nacional, a relação de troca com a soja quando comparada com a relação de troca com o milho, continua elevada, refletindo em maior impacto nos custos de produção do ovo. Além disso, a utilização do sorgo nas dietas, como alternativa ao milho, tem se mostrado boa opção na relação de troca, com forte impacto na redução dos custos (Conab, 2023a). Para a região Nordeste, a relação de troca tanto com milho quanto com a

soja, seguiu a mesma tendência nacional de queda, sendo bem evidentes no mês de julho. A partir deste mês, observou-se ligeira elevação nos preços da saca do milho e da soja e redução nos preços da caixa e ovos, graças a melhor disponibilidade de oferta com os recordes da safra de grãos.

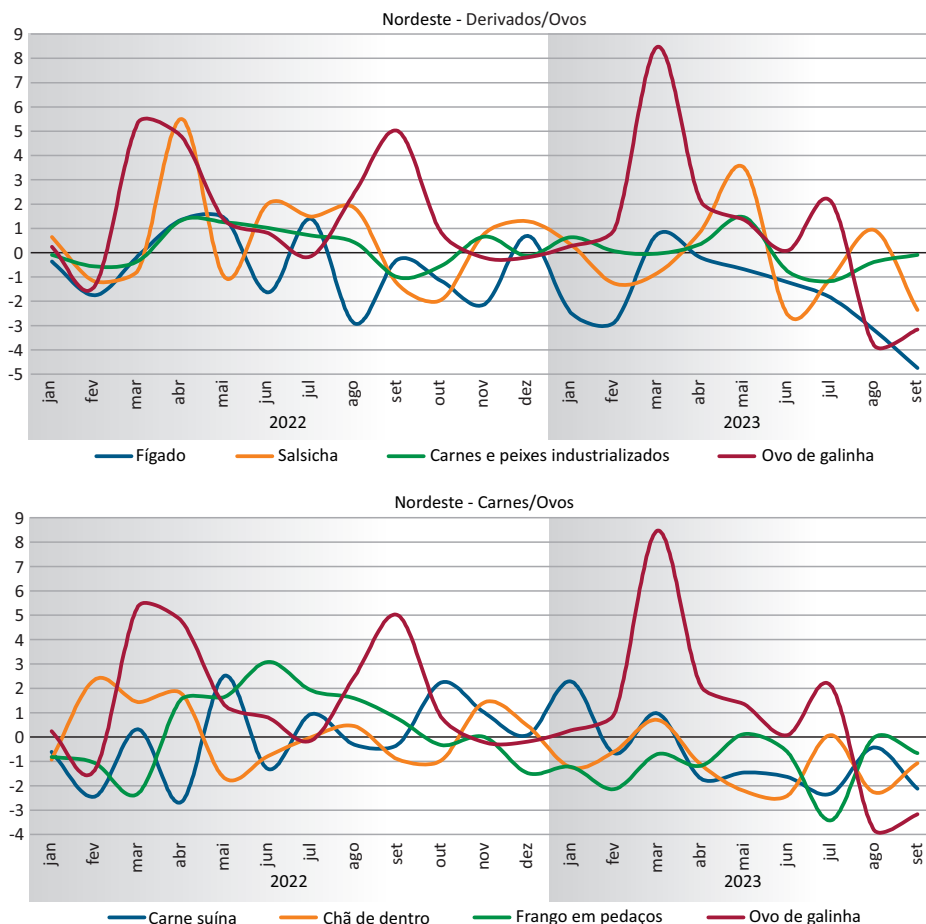
**Figura 4 – Relação de troca da produção de ovos de consumo (caixa) com o milho (saca 60kg), o sorgo (saca 60kg) e a soja (saca 60kg) no Brasil e no Nordeste. Valores nominais**



Fonte: Adaptado pelos autores de Conab (2023a).

De acordo como o INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor - do IBGE (2023b), a redução do poder aquisitivo da maior parte da população, que é formada pela porção de menor renda, gerou alta pressão inflacionária sobre os preços das fontes proteicas mais nobres como carne de frango, boi e suínos, abrindo espaço para aumento de demanda por alternativas como ovo de galinha, salsicha entre outras no Brasil e no Nordeste (**Figura 5**). Ao considerar a região Nordeste, observou-se variação com tendência para queda no consumo dos ovos em relação as carnes, apresentando especificamente, entre agosto e setembro variação positiva para carne bovina - chã de dentro; e quanto aos derivados proteicos, nota-se variação com tendência para queda de consumo da salsicha, do ovo e principalmente no fígado. Este fato pode ser atribuído a maior oferta e, conseqüente, redução de preços ao consumidor, percebe-se de forma mais ascendente, ligeiro aumento no consumo tanto de carne de frango, carne suína quanto carne bovina (chã de dentro). Entretanto, apesar dos desafios enfrentados no setor, o ovo ainda encontra-se em situação vantajosa, pois além de ser um produto versátil, popular e gourmet, também assume posição estratégica para a segurança alimentar no País em tempos de crise.

**Figura 5 – Variação mensal de preços ao consumidor de proteínas de origem animal no Nordeste**



Fonte: Adaptado pelos autores do INPC (IBGE, 2023b).

A Figura 5 mostra que a intenção de compra de proteína pela população de 1 a 5 salários está correlacionada diretamente ao preço da proteína. No 4T2021, houve redução na taxa de desocupação para 11,1% e vem caindo desde então. Já no 2T2023, a taxa de desocupação ficou em torno de 8,0%. Com o reaquecimento da economia e a recuperação mais forte do rendimento médio real. Apesar disso, o poder de compra da população ainda está limitado, pois o processo de desinflação segue lentamente, fato que ainda favorece a busca do consumidor pelo ovo. No Nordeste, no 2T2023 a taxa de desocupados foi de 11,3%, com recuo de -11,02% em relação ao 2T2022 (12,7%), em valores absolutos, variou em -202 mil pessoas. Também, houve queda em relação ao trimestre anterior, -205 mil pessoas.

### 3 SWOT

Análise interna	
Pontos fortes e oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modernização das explorações</li> <li>• Valor nutricional dos ovos</li> <li>• Boas condições para produção em sistemas ao ar livre</li> <li>• Balança Comercial positiva</li> <li>• Higiene e segurança alimentar</li> <li>• Qualidade da alimentação animal</li> <li>• Imagem positiva quanto à segurança sanitária junto ao consumidor</li> </ul>



Pontos fracos e ameaças	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esforços financeiros na necessidade de adaptação das explorações em termos sustentáveis de bem-estar animal e de segurança alimentar</li> <li>• Baixa produção de ovos em sistemas de ar livre que ganham cada vez mais quota de mercado</li> <li>• Gestão dos efluentes</li> <li>• Eventos climáticos de grande impacto – El nino</li> </ul>
<b>Análise externa</b>	
Pontos fortes e oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crise econômica frente a pandemia e conflitos globais: aumento no consumo de proteínas alternativas e de baixo custo</li> <li>• Imagem nutricional do produto evoluiu favoravelmente (alimento nutricionalmente saudável)</li> <li>• Aumento na procura por sistemas de produção ao ar livre</li> <li>• Formas de apresentação ao consumidor (ovoprodutos)</li> <li>• Crescimento nas exportações, em particular, nos segmentos de material genético, ovos de incubação, embriões e matrizes</li> <li>• Potencial de aumento do valor agregado, em razão dos sistemas de produção sustentáveis</li> <li>• Bom Controle sanitário, sem histórico de surtos de Influenza Aviária em plantéis comerciais</li> </ul>
Pontos fracos e ameaças	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagem do setor em termos de BEA (bem-estar animal) e ambiente</li> <li>• Acordos internacionais e tarifas</li> <li>• Grau de exposição ao mercado mundial</li> <li>• Crises sanitárias</li> </ul>

## 4 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O setor é regulamentado e está vinculado à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do MAPA, os quais são responsáveis pela inspeção dos produtos de origem animal para consumo humano e pela fiscalização de produtos para alimentação animal; controlados através dos selos de inspeção tanto nas esferas federal, estadual, quanto municipal. Em 2019, foi criado pelo MAPA, um Observatório da Agropecuária Brasileira, no intuito de acompanhar e gerir de forma integrada os dados produzidos por diferentes unidades da Agricultura, cadeias produtivas e setores da agropecuária. Estados nordestinos do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte tiveram o reconhecimento de equivalência dos seus serviços de inspeção de produtos de origem animal junto ao SISBI-POA (Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal). Dessa forma, os produtos de origem animal poderão ser comercializados em todo o país. As agroindústrias passarão a adquirir mais matéria-prima, beneficiando direta e indiretamente os produtores e empreendedores locais;</li> <li>• O ambiente político está imbuído em desburocratizar e simplificar processos e procedimentos de habilitação de estabelecimentos voltados para a exportação, além de trabalhar a sustentabilidade na produção, com foco em produtividade/área e segurança alimentar;</li> <li>• Em relação as exportações, de acordo com o COPOM, para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio se mantenha na faixa de R\$/US\$ 5,00 até o final deste ano.</li> </ul>
-------------------------------	--

Meio ambiente  
- O efeito das  
mudanças  
climáticas

- A intensidade dos eventos climáticos atuais tem causado impactos que se refletem em diferentes setores, incluindo a agropecuária. No Brasil, os efeitos do La Niña estenderam-se até 2022, causando secas significativas no Centro-sul, e chuvas abundantes e excessivas no Matopiba, Norte, Sudeste e Centro-oeste do País. Para 2023, instalou-se a ocorrência do El Niño, com previsão de muitos eventos climáticos, com impactos na agropecuária. O início da safra 2023/24 contará com a atuação da fase quente do El Niño, contribuindo para uma atmosfera mais aquecida, o que serve como combustível para chuvas de verão em forma de pancadas. A Região Sul enfrenta chuvas acima da média, enchentes e deslizamentos de terra, enquanto as Regiões Norte e Nordeste passam por secas severas e aumento dos focos de incêndio que com a redução dos níveis de água no solo poderá resultar em perdas significativas de produtividade. Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, o efeito do El Niño pode não ser tão pronunciado.
- Os eventos climáticos extremos são preocupantes; a má distribuição das chuvas tem agravado, com baixos volumes de água armazenada, além do assoreamento de rios e devastação de matas ciliares, limitando a distribuição já irregular de água e da produção de alimentos. Apesar das adversidades climáticas de 2023, os resultados das safras ainda estão favoráveis para o Brasil. Entretanto, para 2024, a Conab sinaliza uma revisão para baixo da produção para o milho (-9,5%) e para o sorgo (-9,0%), com aumento na produção de soja (+4,8%), o que pode trazer flutuações nos custos de produção da avicultura ao longo do próximo ano;
- O mercado demanda que a cadeia de produtos seja mais limpa e mais sustentável, gerando adequação em todos os atores da cadeia, produtores, indústria e varejo. As estiagens têm elevado o custo de energia. Demandam, portanto, investimentos, com recursos subsidiados, na geração de energia elétrica (fotovoltaica) como insumo para o setor produtivo. Entretanto, ainda é bastante elevado o custo de instalação da energia fotovoltaica. Por outro lado, em muitas granjas, a utilização de fontes renováveis de energia, principalmente solar, já é uma realidade de demanda, como investimento a médio e longo prazo com impacto na redução de custos, tendo forte aplicação na manutenção de instalações, nas plataformas operacionais e de abate ou mesmo frotas de veículos de transporte.

Nível de  
organização do  
setor (existência  
de instituições  
de pesquisas  
específica para  
setor, existência  
de associações  
etc.)

- A produção de ovos no eixo Centro-Sul possui elevado nível de organização e estruturação de sua cadeia produtiva, desde a criação de avozeiros, matrizeiros, incubatórios até as etapas de cria, recria e produção de poedeiras comerciais, bem como bom suporte logístico tanto para a criação quanto para o escoamento dos ovos. A atividade é tradicional e está amparada por boa liquidez no mercado formal, inclusive começa a se despontar entre as lideranças mundiais da exportação tanto de ovos de consumo como oviprodutos, além de material genético; representando até outubro de 2023, o equivalente de 2,1% do VBP  $\square$  Valor Bruto da Produção em Pecuária/ Produção de Ovos. Todavia, na maioria dos municípios da região semiárida nordestina há pequena organização da cadeia de produtores, trabalhando mais de forma individualizada no mercado, sendo necessário maior organização da atividade, dentre o conceito do associativismo como instrumento de fortalecimento e poder de negociação. A maior parte da comercialização dos ovos tem foco no mercado varejista e ainda possui pouca expressão no volume nacional das exportações;
- Muitas instituições públicas de pesquisa amparam o setor (Unidades da Embrapa, Universidades Federais, Estaduais, Escolas Técnicas etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras) e de formação e de qualificação profissional.
- Contudo, no Nordeste há avanços em infraestrutura logística que favorecem as exportações, como: o Eixo Norte em operação, reduzindo custos os Porto de Itaqui, Maranhão; Suape em Pernambuco; regiões produtoras de grãos no Nordeste - Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia), fundamentais no abastecimento de grãos para a região a preços competitivos, com papel muito importante na redução dos custos de produção da atividade; o amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita; a demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações.

<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>De acordo com dados da EMIS, (2023), grande parte das maiores empresas do setor de produção de ovos no Brasil teve desempenho positivo em relação a 2022, tendo apresentado crescimento do EBITDA, do lucro e redução no endividamento. Destaque para empresas como UNIAVES (ES), REGINA ALIMENTOS (CE), SOMAI NORDESTE (MG) e GRANJA SÃO JOSÉ S.A. (CE), todas na região de atuação do BNB, que estão entre as vinte principais receitas operacionais do ramo de produção de ovos e HORIZONTE AVÍCOLA (CE), com destaque na receita operacional para produção de pintinhos, todas com forte participação no mercado. Apenas neste mês de outubro, o BNB prospectou mais de 24 milhões em evento de suinocultura e avicultura na Bahia.</li> </ul>
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Segundo IPEA (outubro, 2023) o Valor Adicionado Agropecuário para 2023 apresenta variação de +15,5%, com estimativas positivas para a produção nas lavouras e nas produções de bovinos e aves, que apresentaram resultados muito positivos no 2T2023, com altas interanuais de 10,8% e 7,2%, respectivamente e no acumulado do ano apresentaram crescimento de 7,2% em relação ao 1S2022.</li> <li>Com os avanços da HPAI em 2022, com perdas na ordem de 44 milhões de aves nos EUA, 46 milhões de aves na União Europeia, 10 milhões de aves no Japão, afora os casos espalhados em países da América Central e do Sul. Com isso, o Brasil vem ganhando perspectiva para expansão do setor nessa janela de oportunidade, pois o status sanitário brasileiro livre de HPAI em plantéis comerciais tem favorecido as vendas internacionais em diversos segmentos. As exportações brasileiras de genética avícola (considerando ovos férteis e pintos de 01 dia) já totalizam 19,12 mil toneladas até setembro de 2023. Já em receita, houve aumento de 45,04% no mesmo período comparativo em relação a 2022. Só em setembro, as exportações brasileiras de ovos (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 1,524 mil toneladas em setembro, dado que supera em +217,8% o total embarcado no mesmo período de 2022, com 479 toneladas. A receita obtida neste mês chega a US\$ 3,946 milhões, desempenho +137,3% que o registrado no mesmo período do ano passado, com US\$ 1,663 milhão. As vendas de material genético avícola (jan-set) cresceram 75,5% em volume e 45,1% em receita, em relação a 2022. Entretanto neste mês de janeiro, o embarque total de ovos comerciais sofreu queda de 68,6% em relação a janeiro do ano passado. Mas, os problemas sanitários enfrentados por diversos países sinalizam oportunidades de maior incremento de vendas para 2023/2024. No mercado interno, os preços dos ovos seguem avançando em todas as regiões, justificada pela estabilidade na produção e demanda aquecida.</li> </ul>

## Referências

ABPA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Relatório Anual: 2023**. São Paulo: ABPA. 75p. Disponível em: <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2023/04/Relatorio-Anual-2023.pdf>. Acesso em: outubro. 2023.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: outubro de 2023.

COMEXSTAT. EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO GERAL. Brasília: Ministério da Economia/Secex. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: Outubro. 2023.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços médios mensais**. Brasília: Conab, 2023. Disponível em: <https://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb>. Acesso: setembro. 2023a.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos**, Brasília: CONAB, v.10 - Safra 2022/23, n.12 - 12º levantamento, p. 1-110, setembro 2023b. ISSN 2318-6852.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas**. Principais Empresas. 2023. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>.

EU COMMISSION. **Agriculture and rural development**. Disponível em: [https://agriculture.ec.europa.eu/farming/animal-products/eggs\\_pt](https://agriculture.ec.europa.eu/farming/animal-products/eggs_pt). Acesso em: Outubro. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **POG - Produção de Ovos de Galinha - 2º trimestre 2023**. <https://sidra.ibge.gov.br/home/pog/brasil>. Acesso em: outubro. 2023a.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063>. Acesso em: outubro. 2023b.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=quadro-sintetico/>. Acesso em: setembro. 2023c.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Carta de Conjuntura**, Brasília: IPEA. 3º trimestre de 2023, n.60 -, p. 1-4, outubro 2023.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **VBPBrasil** – Valor Bruto da Produção Brasil. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/valor-da-producao-agropecuaria-e-atualizado-para-r-1-150-trilhao-este-ano>>. Acesso em: Outubro. 2023.

OECD-FAO Agricultural Outlook 2022-2031. **OECD.Stat**. Acesso em: Outubro. 2023.

OIE - WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. **High Pathogenicity Avian Influenza (HPAI)** – situation report 30/10/2023. Disponível em: <https://www.woah.org/en/disease/avian-influenza>. Acesso em 31 outubro. 2023.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Poultry and Products Annual**. Europeia Union. Setembro, 2023a, Foreign Agricultural Service.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Poultry and Products Annual**. China. Outubro, 2023b, Foreign Agricultural Service.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Livestock, Dairy, and Poultry Outlook**: Outubro, 2023c, USDA, Economic Research Service.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Livestock and Products Annual**. Brazil. Setembro, 2023, Foreign Agricultural Service.

## Anexo – Principais Empresas do Setor no Brasil

**Tabela 7 – Ranking dos principais players nacionais de produção de ovos de acordo com a receita operacional total**

Ranking	Empresa	Ano Fiscal	UF
1	Goncalves & Tortola S.A.	2022	PR
2	São Salvador Alimentos S.A.	2021	GO
3	Nutriza Agroindustrial de Alimentos S.A.	2022	GO
4	Agrogen Desenvolvimento Genético S.A.	2022	RS
5	Companhia de Alimentos Uniaves	2021	ES
6	Regina Alimentos S.A.	2021	CE
7	Somai Nordeste S.A.	2020	MG
8	Globoaves Biotecnologia Avícola S.A.	2021	PR
9	Granjas São José S.A.	2022	CE
10	Carvalho & Pinheiro S.A.	2020	GO
11	AgroPecuária Peeters Ltda.	2020	SP
12	Tecla Empreendimentos e Participações S.A.	2021	PE
13	Terravista Bioagronegócio Ltda.	2020	TO
14	Nutribig Administração e Participações Sociais S.A.	2013	PR
15	Fap Participação e Administração S.A.	2022	MG

Fonte: Base EMIS (2023)

Nota: Considerando atividade primária e secundária: CNAE V2.0/0155-5/05.

**Tabela 8 – Ranking dos principais players nacionais de incubação (produção de pintos de 01 dia de idade)**

Ranking	Empresa	Ano fiscal	UF
1	Granja Faria S.A.	2022	SC
2	Agrogen Desenvolvimento Genético S.A.	2022	RS
3	<b>Horizonte Avícola Ind. S.A.</b>	<b>2022</b>	<b>CE</b>

Fonte: Base EMIS (2022)

Nota: Considerando a atividade primária: CNAE V2.0/0155-5/02



**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**